

Estudantes imigrantes dentro das escolas brasileiras

Gabrielly Fazan Torquato¹
Cristiane de Souza Magnani²
Patricia Menezes de Oliveira³

RESUMO

O número de crianças vindas de diferentes países tem crescido significativamente nos últimos anos, esse fenômeno vem se ampliando principalmente dentro de escolas públicas, por conta disso, o sistema educacional brasileiro tem se visto despreparado e enfrentando vários desafios para a recepção e inclusão desses estudantes imigrantes e refugiados que tem chegado ao Brasil. As barreiras a serem enfrentadas são grandes, por conta da falta de recursos, falta de preparo dos docentes e gestão pedagógica, que tem um importante papel de apoio aos professores, alunos e famílias nessa situação, para que os direitos que esses discentes tem a educação seja exercido com excelência e para o melhor acolhimento dessas pessoas dentro da comunidade escolar. As dificuldades são ainda maiores aos olhos das crianças, que se veem de frente a uma nova língua, uma nova realidade escolar e costumes onde são inseridos e impostos a viver uma vida considerada normal fora de sua realidade habitual.

Palavras-chave: educação, imigrantes, inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A crescente demandada migratória é um fenômeno que abrange o mundo todo e tem crescido muito conforme o passar dos anos, essas pessoas em sua maioria se encontram em situações difíceis em seus países de origem, por vezes precisam fugir de guerras, buscar refúgio após desastres naturais e partem em busca de condições melhores de vida ou trabalho. Segundo o relatório realizado pelo OBMigra (Observatório das Migrações Internacionais), somente no ano de 2021 o número de indivíduos que solicitaram refúgio no Brasil foi de 29.107 pessoas. É

¹ Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ), Rua Afife Mansur 565, Novo Mundo, Curitiba – PR, E-mail: gabyft13@gmail.com

² Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ), Rua Afife Mansur 565, Novo Mundo, Curitiba – PR, E-mail: cristiane.magnani@unisantacruz.edu.br

³ Mestra em Ciências Humanas pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ), Núcleo de Educação a Distância (NEAD), Rua Afife Mansur 565, Novo Mundo, Curitiba – PR, E-mail: tutor1@unisanatacruz.edu.br

previsto que esse cálculo tenha crescido significativamente nos últimos dias, e muitos dentre esses imigrantes são crianças e adolescentes em idade escolar, grande parte desses estudantes se encontram matriculados em escolas públicas, onde não conseguem ter o devido acompanhamento, por falta de recursos, de metodologias apropriadas e iniciativas ou projetos que os impulsionem dentro das instituições.

O trabalho de inclusão e acolhimento do sistema educacional brasileiro com relação aos estudantes vindos de outras nacionalidades é de extrema importância e é essencial para assegurar o direito que esses alunos têm ao aprendizado dentro do Brasil, esse trabalho vai além de dificuldades de aprendizagem, abrange a xenofobia, bullying e exclusão do estudante, porém todo esse assunto é pouco citado e discutido por pesquisadores e pelos órgãos responsáveis pela educação no país, contudo, alguns projetos vem sendo gerados e aplicados pelo Brasil, esses auxiliam, capacitam e ajudam estudantes, professores, e comunidade escolar na integração, inclusão e formas de abordagem.

O papel da comunidade escolar é de extrema necessidade e importância, principalmente da coordenação e professores que estão frente a frente com os alunos e envolvidos com todo o processo de aprendizagem. Os professores que os recebem em sala são pouco ou quase nada preparados para encaminhar os estudantes pelo processo de inclusão e adaptação, considerando que a maior parte vem para o Brasil sem saber o básico da língua portuguesa, que é só uma das dificuldades enfrentadas pelos alunos, sem considerar os problemas emocionais e muitas vezes familiares e financeiros quem podem vir a estar enfrentando durante essa mudança de país e cultura.

2 DADOS DE MIGRAÇÃO E REFÚGIO NO BRASIL

O Brasil todos os anos recebe milhares de imigrantes de refugiados de diversas partes o mundo e é dever do Estado Brasileiro acolher, proteger e ser parte fundamental da inclusão de refugiados e imigrantes, o país é atualmente um dos maiores em questão de acolhimento a refugiados, segundo a ACNUR, a Agência da ONU para refugiados, na região das Américas, o Brasil tem uma legislação de refúgio considerada moderna por adotar um conceito um pouco mais desenvolvido para o reconhecimento de refugiados.

Há diversos fatores que levam essas pessoas a se refugiarem ou migrarem para outros países, muitos desses indivíduos sem perspectiva de voltarem para sua origem, outros somente em busca de um refúgio por algum período, segundo o artigo de Camille Magda dos Santos, existem alguns pontos e condições que são as principais motivações desse fenômeno ocorrer.

Segundo Santos,

A pobreza do seu país, as crises econômicas e a pouca demanda de mão de obra, a instabilidade política, muitas vezes gerando conflitos armados, violência generalizada e insegurança, dentre outros motivos. Tais fatores tem imposto a esses povos que se desloquem e que fujam de seus locais de moradia, tornando um escape individual, familiar e coletivo, constituindo, assim um movimento global dos povos. (SANTOS, 2019, p.13)

A OBMigra (Observatório das Migrações Internacionais) é um projeto criado para monitorar e ampliar os conhecimentos sobre fluxo migratório dentro do Brasil, o observatório realiza pesquisas periódicas para a atualização da lista de solicitações para a residência de imigrantes dentro do país. Segundo dados coletados no primeiro trimestre de 2022, o número de autorizações concedidas para a residência no país foi uma estimativa entre 4.000 e 4.500, sem considerar o número de refugiados e pessoas que foram recusadas para residir no país e o número de residentes considerados ilegais. A perspectiva é que esse número cresça a cada período, considerando os problemas globais econômicos, de mudanças climáticas e desastres naturais e problemas sanitários que vem se desencadeando com o passar dos anos.

2.1 DADOS E LEGISLAÇÃO REFERENTE A EDUCAÇÃO

A Lei de Migração de 2017 tem como finalidade dispor sobre os direitos e os deveres do imigrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no país e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante, (Brasil, Lei Nº 13.445, de 24 de maio de 2017). No âmbito educacional, essa lei garante a todo indivíduo em idade escolar, o direito à educação gratuita e de qualidade, e a permanência nas escolas públicas sem serem discriminados, segundo o artigo 4 da lei 13.445/17,

Art. 4º Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à

igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados: [...] X - direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória. (Brasil, 2017).

O Ministério Nacional da Educação estabeleceu na Resolução nº1 de novembro de 2020, que cada criança e adolescente tenha o direito assegurado à matrícula gratuita nas escolas brasileiras, sem o requisito de documentação comprobatória de escolaridade anterior, tanto na educação básica quanto na modalidade de educação de jovens e adultos. Todo esse suporte legal é de extrema importância para o acolhimento de imigrantes dentro das escolas e universidades, segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996 e a Lei da Migração todas as pessoas, independentemente de sua etnia, têm o direito garantido de estar em sala de aula, ter acesso a educação de qualidade e aprender de forma digna.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; [...] XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) (LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996)

O sistema de educação brasileiro, apesar de exercer esforços, ainda não se encontra capacitado para o acolhimento de alunos em situação de refúgio e imigração no Brasil, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não inclui o trabalho com esses estudantes em seu currículo e não há no Brasil uma capacitação efetiva para profissionais da educação. Por lógica, não é fácil nem acessível que todos os profissionais consigam falar a língua nativa desses estudantes, mas o ideal para o momento que o país tem vivido com a demanda imigratória seria de como abordar sobre a temática em sala com os demais estudantes ou projetos de fácil acessibilidade que auxiliassem os alunos na aprendizagem da língua portuguesa.

3 INCLUSÃO E DIFICULDADES DENTRO DA ESCOLA

A escola é um espaço de ampla diversidade, a comunidade escolar composta por professores, profissionais que atuam na escola, alunos e por pais e/ou responsáveis dos alunos tem um papel de muita importância no acolhimento e inclusão do espaço que convivem. Pessoas que por algum motivo tiveram que deixar sua origem, que vierem de diferentes trajetórias culturais, acabam por buscar

no Brasil um lugar de refúgio e abrigo, chegam ao país sem o conhecimento da língua falada, enfrentam discriminação, lidam com a falta de recursos e boa parte desse número de pessoas se encontram crianças em idade escolar.

Mesmo tendo o direito de estar matriculado em uma instituição educacional e ter acesso garantido à educação, dentro da sala de aula, uma criança que não tem o conhecimento da língua portuguesa e não faz parte nem conhece o contexto cultural de onde está, enfrenta alguns desafios, como a socialização com os demais colegas, a comunicação entre o professor e o aluno, dificuldade na aprendizagem e compreensão do conteúdo que está sendo transmitido.

Essas são só algumas das poucas adversidades enfrentadas por crianças e adolescentes quando chegam as escolas brasileiras, por isso o processo de acolhimento é muito importante, para que os estudantes não sejam apenas distribuídos para as salas sem nenhum tipo de auxílio.

Os discentes introduzidos nas escolas necessitam de um acompanhamento especial para a capacitação de língua portuguesa, onde possam ter uma introdução, que no mínimo básica, para sua inclusão no ambiente escolar, as autoras Suelem Kuhm, Lisiane Olsen e Hildegard Jung retratam justamente sobre em esse ponto em sua pesquisa, segundo as autoras,

O ensino do português brasileira seria o primeiro passo para incluir as crianças na escola. Considerar a cultura e a língua primária da criança, como também o fato de não era seu desejo estar ali, mas que por motivos de força maior precisou deixar seu lugar de origem, pode ser o primeiro passo para estabelecer um contato. (KUHLM; OLSEN; JUNG, 2022)

É necessário também algum tipo de acolhimento emocional para essas crianças, os diversos motivos e razões que as fizeram em que mudar de país por vezes pode causar algum tipo de trauma psicológico, problemas de ansiedade ou depressão, pois muitos saem de suas origens e buscam refúgio por motivos de guerras, desastres naturais ou até situações econômicas em seus países de origem, esses ditos problemas pessoais e familiares afetem o aprendizado e socialização do aluno em meio a nova cultura do país de acolhimento.

É animador retratar que em sua maioria, os discentes se mostram entusiasmados pelo conhecimento e por se ligar cada vez mais ao ambiente escolar. Esse interesse e motivação pela aprendizagem, combinados com uma boa gestão e

recursos pedagógicos, pode gerar grandes resultados de inclusão e crescimento dos alunos. Uma pesquisa realizada por Kelly Russo, Leila Mendes e Corina Borri-Anadon, teve como objetivo relatar, por meio de entrevistas, o ponto de vista de docentes a respeito de estudantes em situação de migração.

Ao falar sobre elas, a principal característica citada não foi sobre a diferença de nacionalidade ou língua, mas seus comportamentos em sala de aula. É interessante perceber que quase a totalidade de entrevistados ressaltou de forma extremamente positiva esses estudantes, vistos como “muito interessados”, “com vontade de aprender” e com “muita força de vontade”. Também destacaram o que consideraram como uma “rápida adaptação dessas crianças à rotina da sala de aula” (BORRI-ANADON; MENDES; RUSSO, 2020, p. 262).

Por mais que seja animador ver o empenho dos estudantes em ingressar no sistema de ensino brasileiro e ver que alguns deles conseguem adaptar-se bem evoluir no processo de inclusão, é um pouco frustrante ver o quão despreparado os professores brasileiros se encontram no processo de acolhimento e aprendizagem, pois a maioria nunca foi orientada para enfrentar tais desafios e experiências, que foi um dos que mais foram assuntos ressaltados no artigo de Fernanda Silva de Oliveira e Janaína Moreira Pacheco de Souza.

Nas instituições de ensino há ainda grande desconhecimento e preconceito em virtude da falta de informação e de uma formação adequada dos profissionais da educação para um momento no qual transformações significativas acontecem nas escolas públicas, em virtude da necessidade de acolhimento desses alunos.
(OLIVEIRA; SOUZA, 2022, p.313)

Ainda no artigo publicado pela revista Teias (Rio de Janeiro, 2022), as autoras discursam sobre a importância e necessidade das escolas públicas brasileiras estarem preparadas em seu todo para a inclusão desses estudantes, pois por muitas vezes é no contexto escolar que se ressalta as desigualdades culturais e sociais.

3.1 PROJETOS

Apesar de ainda não serem muitos conhecidos, alguns projetos e pesquisas têm feito a diferença no público alcançado, alguns trabalham a inclusão de estudantes no sistema de educação brasileiro, outros relatam as experiências dentro das escolas e mostram um olhar para a realidade vivida, alguns ainda servem de capacitação e auxílio para professores, coordenadores, famílias e alunos.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo publicou em 2018 o Documento Orientador CGEB/NINC, Estudantes Imigrantes: Acolhimento, que apresenta orientações as escolas visando a inclusão dos estudantes imigrantes. O documento conta com dados e estimativas sobre o fluxo de estudantes imigrantes no estado e com recomendações práticas para serem aplicadas na escola, formas de tratar sobre preconceito e xenofobia, estudantes imigrantes com deficiência, porém não é muito abordada sobre a dificuldade de comunicação e como trabalhar isso na prática, mas o documento serve de grande norteador para os que tem pouco conhecimento sobre o assunto.

O Instituto Federal de São Paulo em parceria com o Coletivo Sí, Yo Puedo colocaram em prática o projeto Cultura Brasileira para Crianças Imigrantes, que tem como objetivo acolher imigrantes de 9 a 13 anos e realizar diversas atividades e passeios divididos em várias temáticas com repertórios voltados para a cultura brasileira. O projeto também busca dar apoio aos participantes com sua inclusão no ambiente escolar e também no aprendizado da língua portuguesa, o acolhimento e o apoio na trajetória escolar são de muito valor no projeto.

O Ministério da Educação, por meio do portal AVAMEC, plataforma online de cursos voltados a educação, lançou em 2022 o curso para docentes Formação de Professores para Acolhimento de Imigrantes e Refugiados, que tem como objetivo preparar professores da educação básica para o trabalho com estudantes imigrantes e refugiados em sala de aula, o curso mostra algumas metodologias, práticas pedagógicas além de nortear as tarefas do professor frente a essa realidade.

Outro projeto que promove a diferença na educação de imigrantes e refugiados é o Instituto Educação Sem Fronteiras, fundado em 2020 no estado de São Paulo e ainda não sendo muito conhecido, o instituto com apenas um ano já havia atendido mais de 267 pessoas.

O projeto Educação Sem Fronteiras disponibiliza turmas de forma presencial ou online, desde cursos de língua portuguesa para iniciantes, cursos de imersão na língua portuguesa, curso preparatório para vestibular, cursos profissionalizantes, cursos de inovação e tecnologia e o curso de formação de professores de Português como Língua de Acolhimento ou professores que recebem em sala de aula alunos migrantes e refugiados.

Já o projeto PertenSer, em funcionamento desde 2017, atende em média 50 crianças e teve como proposta inicial ensinar a língua portuguesa para crianças bolivianas. O projeto cresceu ao longo do tempo e com isso coçou a trabalhar a interculturalidade, que visa abordar a relação entre duas ou mais culturas. O projeto acontece dentro do campus do IFSP, com visitas a outros lugares como o Museu do Imigrante ou o Museu da Língua Portuguesa.

4 EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

O que abriu meu olhar para a situação dos estudantes imigrantes e refugiados foi a experiência que tive dentro de uma instituição de ensino pública de Curitiba, os discentes que se encontravam matriculados na escola eram haitianos e, em maioria, venezuelanos. O objetivo do estágio era auxiliar estudantes autistas dentro de sala de aula, porém com a falta de professores e da pedagoga, a escola solicitou ajudas específicas na direção e na secretaria quando havia momentos vagos. Durante o período de estágio, presenciei diferentes desafios como o de uma família que estava com dificuldades de documentação específica na UNICEF, as famílias podiam correr o risco de perder o visto que tinham. Os pais não conseguiam se comunicar com os professores de forma que precisavam convidar um vizinho ou conhecido que entendesse melhor o português para ir à escola falar por eles, e principalmente a situação dos alunos em sala de aula que não se comunicavam com ninguém.

A maioria das crianças chegou à escola sem materiais, que por vez foram dados pelos diretores da escola, muitos não tinham condições de ter roupas e calçados adequados e contavam com a solidariedade de alguns professores que forneciam muitas coisas às crianças como doações. Os estudantes tinham muita dificuldade de comunicação com os colegas, muitos ficavam isolados durante o intervalo das aulas e não se sentiam bem em participar de atividades em grupo e preferiam fazer os trabalhos sozinhos, os demais colegas também não buscavam a comunicação com eles e por muitas vezes zombavam de seus nomes por serem de origem diferente. Apesar de não terem muita interação com os colegas, eram muito participativos nas aulas quando a professora solicitava, dos 5 alunos consegui observar no período do estágio, 3 tinham muita facilidade e aptidão na matemática e eram até considerados avançados para as turmas que estavam, eram alunos muito participativos e muito dispostos.

Outra experiência, um pouco mais recente que vivenciei foi em uma escola particular na cidade de Curitiba, durante um período de estágio. Um estudante em específico, cuja família veio da Síria, chamou minha atenção por diversos fatores, no convívio em casa a família ensinava a criança a falar na língua inglesa, essa criança também sabia falar na língua Árabe, pois era a língua que todos na casa se comunicavam.

Esse estudante tinha uma dificuldade grande em aprender a língua portuguesa, tinha muita facilidade em se socializar, porém não escrevia quase nada. Sua família por vez dizia que não queria que a criança se familiarizasse com a língua falada no Brasil, pois não queriam que o aluno se adaptasse aos costumes e cultura do Brasil, mesmo que o objetivo da família não fosse voltar para a Síria, e apesar de todos os fatores, a família era muito rígida com a escola na cobrança da aprendizagem da criança.

4.1 EXPERIÊNCIAS DE TERCEIROS

Em uma pesquisa, já mencionada durante este artigo, as autoras Mendes e Borri-Anadon entrevistaram professores que tiveram alunos imigrantes em suas salas de aula, esses relataram suas diferentes experiências e percepções vivenciadas na escola. Muitos docentes relataram sobre as dificuldades que esses estudantes enfrentam como financeira, emocional e também por muitas vezes de saúde como podemos ver na fala de uma das professoras.

São alunos muito carentes de tudo, principalmente de afetividade. [...] E o que tem de diferente é que alguns tem carência extrema. Alguns alunos têm problemas de enfermidades e ficam alguns dias sem vir à escola e não tem como ir ao médico. (Docente 2, comunicação pessoal, 2018).

Alguns docentes relatam também sobre o compromisso e interesse dos estudantes nos estudos e na escola, desde preocupação com as faltas, com suas notas, com o comprometimento nos estudos.

Eles têm muito interesse em aprender, muita vontade de estar aqui [...] parece que são crianças que extrapolam a vontade de aprender. (Docente 4, comunicação pessoal, 2018)

Uma coisa que me chamou a atenção é que elas são assíduas. Se precisar faltar, a irmã avisa. São preocupados com a presença na escola, com os estudos. Não porque tem que estar na escola, mas se preocupam com os estudos. Coisa que não vejo com os outros alunos. Eu posso generalizar

porque não tem outro aluno que eu me lembre em cinco anos que se preocupe tanto com o fato de estar aqui para estudar. Eu sinto que essa diferença é gritante. São muito responsáveis. Perguntam, pedem explicação, e as famílias são presentes. (Docente 8, comunicação pessoal, 2019)

(BORRI-ANADON, MENDES, RUSSO; 2020)

Há também um estudo realizado em uma determinada escola pública de São Paulo, denominado Educação de Alunos Imigrantes: A Experiência de uma Escola Pública em São Paulo, que tem por objetivo investigar o acolhimento e inclusão de alunos imigrantes, no caso Bolivianos, dentro da determinada escola em São Paulo.

O estudo é realizado a partir de observações durante o período em que os discentes se encontram na escola, entrevistas com as famílias dos alunos, o diretor da escola, coordenador pedagógico e professores. Lineu Norio Kohatsu, Maria da Conceição Pereira Ramos, Natalia Ramos, autores da pesquisa, conseguiram durante a realização da pesquisa, uma mudança significativa com relação com relação ao preconceito vindo dos demais alunos, quando o tema da imigração passou a ser mais abordado e discutido dentro da escola.

A partir de todas as experiências citadas, pode concluir que apesar de estar falando de alunos de países e culturas diferentes, de situações diferentes e de pessoas diferentes, as vivências dentro da escola e problemas enfrentados nas escolas são bem parecidas em quase todos os casos. A questão do idioma é um fator de importância e a cultura do Brasil é acaba por ser diferente no quesito educação do que de países em que a situação vivida as escolas é muitas vezes bastante precária. No entanto, esses estudantes abraçam com muito gosto e forças possíveis a educação e aprendizagem que recebem no país, mesmo que com muitos obstáculos e desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das escolas brasileiras o número que vem crescendo e se destacando é o de estudantes estrangeiros, o país é uma das rotas principais para imigrantes de todo mundo, porém os desafios enfrentados nas escolas por estudantes imigrantes parecem não ser desenrolados. O preconceito, dificuldade de socialização, dificuldades de aprendizagem e a xenofobia são uma pequena parte do cotidiano escolar dos discentes, que muitas vezes lidam com seus problemas em vida

particular, como doenças, traumas e problemas psicológicos, dificuldades financeiras e entre outros que fazem parte também do perfil enfrentado por imigrantes que chegam no Brasil.

O sistema educacional brasileiro não é devidamente preparado e equipado para uma demanda crescente de alunos que não têm conhecimento da língua portuguesa e da cultura brasileira, pois não há recursos que possam auxiliar esses estudantes no aprofundamento da língua portuguesa. Os professores dão seu melhor desempenho e trabalho para proporcionar aos alunos imigrantes uma boa vivência, educação e inclusão em sala de aula, porém não são preparados, não possuem muitos recursos ou fontes que os auxiliem, e os documentos de base da educação não incluem os alunos estrangeiros em seu currículo de ensino, mesmo com seus direitos a educação gratuita e de qualidade garantida pelas leis do Brasil, que são, apesar antigas, consideradas atuais para o fenômeno migratório vivido nos últimos anos no mundo.

Alguns projetos e pesquisas têm sido desenvolvidos no meio da educação com o objetivo de tornar visível e relevante essa temática nos meios importantes e caminham cada dia mais a frente para gerar a mudança, acolhimento e inclusão adequada para os estudantes de diferentes nacionalidades que chegam no país e se matriculam nas escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

UNGER, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. **Refúgio em Números (7ª Edição)**. Série **Migrações. Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

ACNUR, **Agência da ONU para Refugiados; Legislação**. Brasil, 2021. Acesso em 18 de novembro de 2022.

Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/acnur-no-brasil/legislacao>
CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; QUINTINO, F; COELHO, N. C; MACEDO, M; SILVA, B G. **Dados Trimestrais do OBMigra: 1º Trimestre de 2022/** Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-trimestrais>

Santos, Camille Magda. **A ESCOLA E O ACOLHIMENTO DO ALUNO IMIGRANTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**, 2019, pg. 13. Acesso em outubro de 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12605/1/CSantos.pdf>

Brasil. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a **Lei da Imigração**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm Acesso em: 17 de outubro de 2022

Ministério da Educação. **Resolução nº 1**, de 13 de novembro de 2020. **Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, 30 refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2020-pdf/165271-rceb001-20/file> Acesso em: 19 de outubro de 2022

Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, art. 3. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013). **Dos Princípios e Fins da Educação Nacional**. 1996.

Russo, Kelly; Mendes, Leila; Borri-Anadon, Corina. **Crianças em Situação de Imigração na Escola pública: Percepções de Docentes**, 2020, pg. 262. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/dHg75yG4kS6QrryvQ984Jbs/?lang=pt>
Oliveira, Fernanda Silva; Souza, Janaína Moreira Pacheco. **O Acolhimento do Aluno Imigrante nas Escolas Públicas do Rio de Janeiro**, 2022, pg. 313. Acesso em: 3 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/65977/43071>

Ministério da Educação, São Paulo, **Documento Orientador CGEB/NINC, Estudantes Imigrantes: Acolhimento**, julho de 2018. Acesso em 3 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.educacao.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/ACOLHIMENTO_FINAL-compressed.pdf

Instituto Federal de São Paulo, **Projeto Cultura Brasileira para Crianças Imigrantes**, São Paulo, abril de 2019. Acesso em 4 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://spo.ifsp.edu.br/destaques/1637>

Ministério da Educação, **Formação de Professores para Acolhimento de Imigrantes e Refugiados**, AVAMEC, Brasília, 2022. Acesso em janeiro de 2022. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/>

Kuhm, Suelem; Olsen, Lisiane; Jung, Hildegard; **Inclusão e Acesso de Crianças Imigrantes e Refugiadas à Escola: Desafios e Possibilidades**, Rio Grande do Sul, 2022. Acesso em fevereiro de 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/62083/35041>

Kohatsu, Lineu Norio; Ramos, Maria da Conceição Pereira; Ramos, Natalia; **Educação de alunos imigrantes: a experiência de uma escola pública em São Paulo**; São Paulo, 2020. Acesso em janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/MRJCDFcLGqrvjV9N6GHdGhn/?format=pdf&lang=pt>